AVEIRO, 7 DE MARÇO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1287

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A "maratona" da ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TENDO sido marcada para ontem, à noite, quinta-feira, a terceira reunião da Assembleia Municipal, cuja sessão começou no dia 22 de Fevereiro último, não podemos, por esse motivo, referir o que então se passou no Salão Cultural do Município aveirense.

Salientamos, contudo, ter-se notado já na reunião do dia 29 do mês passado como que um ritmo mais adequado à sobrecarregada Ordem de Trabalhos marcados para esta sessão, tendo sido discutidas mais algumas das respectivas alíneas — embora ainda muitos pontos tenham transitado para reunião (ou reuniões) futura(s).

Assim, verificou-se não ter havido pedidos de explicações sobre a comunicação do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, tendo o Dr. Girão Pereira acrescentado ter sido passado para mais dois (de nove para onze) o número de pisos do Edifício-Torre a construir no Núcleo Habitacional da Quinta do Canha — o que, tendo suscitado alguns pedidos de esclarecimentos, acabaria por ser aprovado pelos deputados.

Ainda antes de se entrar na sequência da Ordem de Trabalhos, houve um período de 30 minutos, tendo então o deputado socialista Carlos Candal recordado a conveniência da criação da freguesia urbana de Santa Joana (o que ficou de ser levado, proximamente, na devida consideração), assim como solientou não dever Aveiro esquecer a comemoração de duas datas, que se aproximam: a do 4.º aniversário da Constituição da República e a do 25 de Abril.

Estabeleceu-se, depois, uma «troca de impressões», bastante «susceptibilizada» entre Pedro Bastos (APU) e o Presidente da Câmara, acerca de pormenores relacionados com a passagem desnivelada de Esgueira, respectivos custo e aspectos geológicos, e,

Continua na página 3

Em defesa do SALGADO DA NOSSA RIA

OS responsáveis pela Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro (S.C.R.L.) endereçaram, no dia 29 de Fevereiro último, ao Eng.º Fernando Muñoz de Oliveira, Director-Geral dos Portos (Secretaria de Estado da Marinha Mercante), a seguinte exposição:

«Como é certamente do conhecimento de V. Ex.ª e dos Serviços integrados na Direcção-Geral dos Portos, as marinhas de sal existentes na Ria de Aveiro, e em especial as situadas em zonas próximas dos canais com maior navegabilidade, vêm sofrendo, de há muito, os efeitos de uma maior amplitude das marés, que se vem sentindo com a melhoria da barra de Aveiro, do incremento da navegação a motor e, de certo modo, dos poluentes flutuantes cujo aparecimento se vem verificando em quantidades crescentes e alarmantes.

Na realidade, o tipo de materiais tradicionalmente utilizado na construção e reparação dos muros das marinhas, que é o «torrão», não consegue aguentar, com facilidade, e durante muito tempo, as arremetidas das correntes e ondulações naturais ou provocadas pela navegação a motor, que hoje contactam, em superfície e altura, zonas cada vez maiores dos muros das marinhas. E não se desenvolve no «torrão», por efeito dos poluentes flutuantes, a desejável flora que lhe aumentaria a consistência.

Pelos motivos indicados, e por outros que não importa abordar agora, impõe-se que as entidades governamentais ou autarquias responsáveis, e não apenas os proprietários das marinhas de sal, se preocupassem com a manutenção, reparação e consolidação dos muros das marinhas, não só não realizando obras que contribuam para a sua destruição, como também efectuando obras especialmente destinadas à protecção desses muros.

Tudo isto vem a propósito do anúncio do Concurso Internacional para pré-qualificação de empresas interessadas na realização das obras da 1.ª etapa do Plano Geral de Desenvolvimento do Porto de Aveiro, que vimos publicado na Imprensa, no qual se faz referência, para além do mais, ao canal de navegação e a dragagens.

É que esta Cooperativa de há muito que vem sugerindo, ainda que apenas em conversas tidas com responsáveis da J.A.P.A., a colocação dos dragados, que se venham a efectuar nos canais da Ria de Aveiro, em marinhas de sal, combinantes com esses canais, que se encontram actualmente improdutivas, por degradadas.

Esses dragados poderiam, assim, vir a ser utilizados, posteriormente, na reparação e consolidação dos muros de muitas marinhas próximas, quer por iniciativa dos particulares interessados, quer em consonância com qualquer plano de conjunto que entretanto viesse a ser elaborado.

E, por outro lado, evitar-se-iam as enormes despesas que, tanto quanto é do conhecimento desta Cooperativa, têm sido efectuadas com o transporte dos dragados, noutras alturas, para fora da barra, a fim de serem afastados pelas correntes oceânicas.

A mesma sugestão entendeu agora esta Cooperativa fazê-la, por escrito, a essa Direcção-Geral dos Portos, pois imagina que, durante a realização das referidas obras da 1.ª etapa do Plano Geral de Desenvolvimento do Porto de Aveiro, aquela nossa sugestão possa ser concretizada, com vantagens para todos.»

A POLUIÇÃO do BAIXO-VOUGA

Na sequência da campanha que recentemente se acentuou, relativamente aos problemas de poluição no Baixo-Vouga (e de que o nosso jornal sempre fez o devido eco, tendo, inclusivamente, publicado, na sua edição da pretérita semana, o texto integral da intervenção que o deputado aveirense Vital Moreira (PC) proferiu na Assembleia da República acerca desse momentoso e importante assunto), tudo parece indicar que os agricultores da referida zona chegaram a entendimento com a Portucel-Cacia, no sentido da escolha da localização para a construção de uma barragem — e que, segundo as últimas informações de que dispomos, deverá ser erguida nas proximidades de Vilarinho, no local onde funciona um batelão para transporte de gado entre as margens do Rio Novo do Príncipe, a jusante das instalações da importante empresa. A barragem terá carácter definitivo, assim se resolvendo um problema que se arrastava há demasiado tempo. Entretanto, prosseguem, na Portucel-Cacia, em bom ritmo, as obras de implantação de instalações de tratamento dos seus efluentes, de maneira a minorar, tanto quanto possível, os efeitos da poluição do Rio Vouga.

CARREIRA EM DECLIVE

ORLANDO DE OLIVEIRA

FORMADO o novo Governo pelo General Gomes da Costa, tudo indicava entrar-se em período de acalmia política e grande actividade governativa.

Tudo resultara do golpe de Estado de 17 de Junho.

Passadas umas três semanas, todos ficam surpreendidos com a notícia da demissão de três ministros do elenco governativo. São substituídos e chega o momento de o General João de Almeida, tão ligado a Aveiro e à Casa do Sal, ocupar o cargo de Ministro das Colónias.

Estas mudanças, porém, não trouxeram a estabilidade desejada. Bem ao contrário, arrastam a demissão dos restantes membros do Governo que tinham permanecido.

Movimentam-se os meios militares e fazem saber ao General Gomes da Costa as razões do seu descontentamento: os negócios públicos, segundo eles, estão a encaminhar-se por vias muito diferentes das preconizadas pelo Movimento de 28 de Maio. Desejam uma remodelação de tal modo que o Gene-

Continua na página 3

FARIA DOS SANTOS novo Presidente da J. A. P. A.

Proposto pelo Secretário de Estado da Marinha Mercante, e conforme despacho do Ministro dos Transportes e Comunicações, datado de 15 de Fevereiro transacto, o Capitão-de-Fragata (desde há pouco na reserva) Alberto Augusto Faria dos Santos foi nomeado Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Eleito pelo PSD para a Câmara Municipal, de que é Vereador, o Comandante Faria dos Santos fora oportunamente designado para representá-la no Plenário da Junta, onde,

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXII

Continuando... como prometi.

O êxito dos espectáculos do **Molho de Escabeche**, em Lisboa, nos dias 11, 12 e 13 de Janeiro de 1941, foi tal, e teve tamanha repercussão em todo o País, devido ao que se escreveu na Imprensa, que Aveiro delirou de satisfação e alegria.

Assim, no regresso do Grupo Cénico do Clube dos Galitos, no dia 15, foram à estação do caminho de ferro esperá-lo, acompanhados das duas bandas de música que, então, havia na cidade, as várias colectividades com as suas bandeiras e uma enorme massa do povo anónimo — que o acompanharam, em cortejo, até à sede do Clube dos Galitos, com enorme entusiasmo.

Assim que o comboio entrou nas agulhas, estralejaram muitas girândolas de foguetes e vários morteiros.

Na paragem do comboio, em Paraimo, a gerência das Caves do Barrocão ofereceu bastantes garrafas de espumante das suas marcas, demonstrando, desta forma, a sua satisfação pelo número que, na revista, se referia a esta qualidade de vinhos da nossa região.

E que lindo número que era!

Mas... falemos do êxito da representação:

Uma patrícia nossa, vivendo em Lisboa há muitos anos, escreveu a uma pessoa de família, residente em Aveiro, o seguinte:

«Fui, também, ao Coliseu dos Recreios assistir à representação do **Molho de Escabeche**, e fiquei maravilhada, pois nunca pensei que fosse tão bom aquilo que vi. As componentes do grupo aveirense não ficam a dever nada às nossas artistas profissionais, tendo ainda a favor delas a beleza e frescura

Continua na página 3

HUMBERTO LEITÃO

UMA POETISA AVEIRENSE

A justa recordação daquele aguarelista chamado Manuel Tavares, não há muito levada a cabo, concita-nos a evocar outros nomes, que, em campos culturais diferentes, imerecidamente estão ignorados nas nossas gentes

Quero referir-me hoje a MARIA D'ARRÁBIDA DE VILHENA FERREIRA, autora de uma vasta colecção de versos que merecem a divulgação que nunca tiveram. Poesia satírica, sentimental, jocosa, — de tudo nos dá uma amostra, em iniludível demonstração da sua capacidade e méritos literários.

Através das suas produções, conheceremos uma personalidade que sofreu enormemente os abalos da vida, com os seus altos e baixos, sempre com um invulgar estoicismo e resignação.

MEUS POBRES VERSOS...

Sois meus! Uns pedaços dest'alma a soluçar
Saudades... Ilusões... Desgostos persistentes...
E hei-de-vos perder, deixando estiolar
A dor do meu sentir, no riso de indif'rentes!

Continua na página 5

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal Judicial da comarca de Ovar, extraídos dos autos de Execução Sumária que corre seus termos pela 1.ª Secção daquele Tribunal, contra o executado Mário João Pinto da Cruz, comerciante, residente na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 110-4.º D.to, Aveiro, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina registadora, um moinho de café e uma máquina de café.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ

a) José Augusto Maio Macário

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

LITORAL - Aveiro, 7/3/80 — N.º 1287

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Segunda Secção do Primeiro Juizo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOUSA, SANTOS & SIMÕES, L.DA, com sede na Rua José Estêvão, n.º 29-2.º F, Aveiro, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos de crédito, que tenham garantia real sob os bens penhorados, nos autos de execução de sentença que lhe move a Agência Comercial Ria, L.da, com sede na Rua Conselheiro Luis de Magalhães, n.º 15, Aveiro.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) Francisco Silva Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 7/3/80 — N.º 1287

FARIA DOS SANTOS

novo Presidente da J. A. P. A.

Continuação da 1.ª página

em votação, obteve o segundo lugar, sendo que o primeiro se registou a favor de Joaquim António Gaspar de Melo Albino (reputado armador recentemente eleito Presidente da ADAPI, conforme aqui referimos, em anterior edição) e o terceiro ao distinto construtor naval Henrique Moutela.

A superior opção para a decorrente presidência da JAPA consagra os específicos merecimentos do Comandante Faria dos Santos para o desempenho de tão responsabilizante incumbência, aliás já antecedentemente demonstrados, embora em diversas funções, no próprio departamento a que passou a presidir.

Sob o título «...a quem Aveiro muito deve!», publicou o Litoral, *em 20 de Julho do ano findo e a propósito da pública homenagem que por essa altura lhe foi prestada, a súmula biográfica do Comandante Faria dos Santos, que julgamos oportuno trazer de novo a estas colunas.*

O Capitão de Fragata Alberto Augusto Faria dos Santos assumiu as funções de Capitão do Porto de Aveiro e Comandante da Defesa Marítima em 17 de Dezembro de 1974; simultaneamente, e por inerência do cargo, passou a pertencer à Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Por via do grave período de instabilidade social que afectava, então, todo o sector marítimo, e dado que a Capitania estava há alguns meses sem Capitão do Porto, iniciou, desde logo, o Comandante Faria dos Santos o diálogo com todas as associações ligadas ao sector, tendo em vista definir normas de sã convivência de desenvolvimento das pescas e no âmbito portuário em geral. Tais objectivos foram por ele alcançados com pleno êxito. Na realidade, não chegou a uma dezena, durante os últimos anos, os casos de conflito salarial que tiveram de recorrer ao Tribunal do Trabalho. Todos os demais (e muitos foram) encontraram solução através de conciliação obtida na Capitania. Mereceu também especial atenção, por parte do Comandante Faria dos Santos, o apoio às pequenas cooperativas que se formaram, sendo hoje, algumas delas, exemplo para as demais. No campo de formação profissional, fomentou os quadros técnicos indispensáveis ao surto de desenvolvimento que viria a verificar-se. Formaram-se oito mestres de pesca, doze contramestres, setenta marinheiros pescadores, trinta e oito ajudantes de motorista e onze motoristas de terceira classe. Os resultados estão à vista: hoje o Porto de Aveiro tem a segunda Lota de arrasto do País e é o grande Porto Nacional de Pesca Longínqua.

No âmbito do desporto náutico, desenvolveu também intensa actividade. Nos últimos quatro anos formou a Capitania de Aveiro cerca de trezentos desportistas e deu apoio directo à maior parte das provas náuticas efectuadas na Ria de Aveiro. Tal acção conduziu à sua eleição como Presidente da Direcção da jovem Associação de Natação de Aveiro, tendo sido sensível o desenvolvimento que a natação está a alcançar nesta cidade. No apoio de arranque e desenvolvimento da acção social virada para o Homem do Mar, esteve também presente a acção do Comandante Faria dos Santos. Assim, a «Casa Stella Maris», obra cristã e de acção social ecuménica junto de todos os marítimos que frequentam o Porto de Aveiro, mereceu o seu especial interesse. Esta obra está hoje perfeitamente implantada e apta a encontrar a dimensão que o porto lhe exige. A assistência a naufrágios mereceu especial carinho do Comandante Faria dos Santos: a demonstrá-lo, está o facto de, das nove embarcações que encalharam na costa aveirense, apenas se terem perdido duas, por total impossibilidade de salvamento, e não tendo havido qualquer vítima mortal a lamentar. No campo anti-poluitivo, foi grande o seu esforço, quer no controlo de poluição, quer no combate directo à mesma, de cujos resultados toda a população ribeirinha já se apercebe. Foi ainda no campo da dinamização social que a acção do Comandante Faria dos Santos obteve maior prestígio e divulgação, pelo esforço dispendido. Como dinamizador e coordenador das obras de raiz popular, estendeu a acção da Capitania a toda a extensa área que se desenvolve de Ovar a Mira. Assim, Gafanha do Areão e seus acessos, e batelão de propulsão eléctrica, para a travessia do Rio Novo do Príncipe, as obras de enxugue e acesso aos campos do Baixo-Vouga, a ponte, ligando a Vista Alegre à Gafanha da Boa Vista, o pontão de acesso à povoação da Tijosa, etc., etc., são obras para sempre ligadas à acção da Capitania do Porto de Aveiro. Ajuda prestada ao Sindicato dos Pescadores, para arranque da nova Fábrica de Gelo. Impulso para aumento do Cais de Pesca e o dado ao futuro Porto-Pesca.

Esta é breve história do que foram os mais de quatro anos e meio de trabalho intenso e abnegado desenvolvido pelo Comandante Faria dos Santos ao serviço de Aveiro e seu Distrito. Resta acrescentar que tão dinâmica personalidade — nascida, embora, em longínquas paragens — cedo veio para a região aveirense, sendo hoje um dos mais dinâmicos propulsionadores das virtualidades locais, tanto que tenciona fixar-se na cidade-capital e é um dos subscritores dos Estatutos do «Núcleo de Estudos Aveirenses», instituição que, desde início, contou com o seu precioso entusiasmo.

A "maratona" da ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continuação da 1.ª página

ainda, sobre beneficiações no Canal de S. Roque — os quais teriam sido já suficientemente explicitados na primeira intervenção do Dr. Girão Pereira.

Entrou-se, finalmente, no Ponto 2 da Ordem de Trabalhos, que conduziu à eleição do representante da Assembleia Municipal à Assembleia Distrital, e que recaiu sobre Manuel Simões Madail (CDS), que obteve 26 votos.

Seguiu-se o Ponto 3, daí resultando a eleição do centrista Eng.º Manuel Ferreira da Cruz Tavares para vereador em regime de permanência, tendo D. Eneida Christo Cerqueira transitado, da Câmara anterior, com o mesmo regime. A eleição do novo vereador a tempo inteiro obteve 34 votos a favor e sete abstenções (do PS).

O Ponto 4 da Ordem de Trabalhos tem a ver com a constituição do Conselho Municipal, tendo sido apresentadas três propostas — aguardando-se que, na reunião seguinte, fosse possível sintetizá-las em apenas uma, de modo a, tanto quanto possível, a todas satisfazer.

Passando-se ao Ponto 5, relacionado com a eventual deslocação a Oita (Japão), da delegação municipal, em retribuição da visita dos representantes daquela cidade-irmã, foram solicitados (e prestados) esclarecimentos, dividindo-se o «caso» em dois aspectos: 1.º) — deve ou não retribuir-se a visita?; 2.º) — quem integrará a delegação aveirense? Quanto ao primeiro, chegou-se à conclusão de que sim; no que respeita ao segundo, ficou para ulterior decisão.

Passava da 1 hora da madrugada do dia 1 de Março. E o Presidente da Assembleia, Eng.º Branco Lopes, declarou-a suspensa, para prosseguir na data que já referimos. — J. de S. M.

CARREIRA EM DECLIVE

Continuação da 1.ª página

ral Gomes da Costa fique à frente de um novo Governo, mas sem nenhuma pasta e sem voto nos Conselhos de Ministros.

Como era de prever, Gomes da Costa reage mal a estas sugestões, mas, acalmado e visivelmente sentido, acaba por aceitar a ideia da renúncia aos cargos de Presidente do Governo e de Ministro da Guerra.

Um Homem como Gomes da Costa não se harmoniza facilmente a mudanças tão bruscas que envolvem o seu quê de doloroso e de desprestigiante. Conforma-se mal, percorre algumas Unidades e Centros Militares que tinha como fiéis. Verifica, pessoalmente, que, embora continue a ser o Militar apreciado e admirado por todos, deixou de ser o Político tido e havido como necessário para o momento.

Regressa a Belém, ainda mal refeito do que vira e ouvira, e, depois de várias peripécias mais ou menos desagradáveis, diz:

— Estou desinteressado! Estou desgostoso!

Valente Cabo-de-Guerra, em África e na França, conhecendo apenas a vitória como desfecho das suas acções, Gomes da Costa vergou perante a política, mas não quebrou, nem como Homem nem como Militar.

Preso e exilado em Angra do Heroísmo, um jornalista pergunta-lhe:

«— Vossa Excelência tenciona ingressar na política ou ficou desiludido...»

«— Político? Justamente por o não saber ser é que me sucedeu o que sucedeu. Continuarei a ser português, para servir a minha Pátria sempre que ela precise de mim. Mas nunca político, pois os políticos é que têm levado Portugal ao estado em que se encontra.»

Homem sagaz, tinha o condão de exprimir grandes conceitos em frases curtas e lapidares, como esta que transcrevemos. Descrente dos políticos, nem neles podia ouvir falar.

Não obstante ter passado o tempo em que precisaram dele para o arranque inicial da Revolução, ninguém se atreveu nunca a desrespeitá-lo, nem no exílio, nem nos meios militares, onde a sua figura continuava vivificada por um halo tecido por um misto de lenda e de homenagem concreta.

Foi uma pena que este Homem, que reconheceu não saber ser político, não se tivesse retirado logo que o Movimento Militar estava triunfante. Não teria sofrido o desgosto de ter que declarar estar «desinteressado e desgostoso».

Teria vivido sempre em glória ininterrupta até o dia (25 de Setembro de 1926) em que o Governo decretava a sua promoção a Marechal do Exército.

O seu vencimento mensal passou a ser, desde então, de 4$00! Este vencimento era livre de qualquer imposto ou dedução, como era lógico que fosse relativamente a um posto considerado de hierarquia superior ao de General no Exército e igual ao de Almirante na Marinha.

Assim se concluía o ciclo Gomes da Costa. Seguiu-se-lhe um novo Governo constituído na madrugada de 9 de Julho, sob a presidência do General Fragoso Carmona.

Terão findado assim os tormentos dos portugueses? Não. Veremos que não.

Os políticos não podiam perder em dois meses os vícios enormes e profundos de um século de parlamentarismo individualista. Comparemos com os de agora: apesar de o 25 de Abril ter sido apenas há 5 anos e meio, vejamos como os actuais políticos se habituaram ao esbanjamento, se adaptaram ao vociferar desregrado. Bons vencimentos, boas passeatas e bons banquetes-convívios são regalias a não perder.

Por isso, os militares de 1926 foram mal recebidos e continuaram durante bastante tempo as lutas surdas de bastidores, em que os políticos se movimentam tão bem como os militares mexem nas espingardas.

Por isso, os políticos de 1979 arreganham os dentes aos que os censuram e lhes predizem um triste fim para os muitos e lamentáveis dislates que praticam, de natureza económica, administrativa, social, política, etc., etc. Em nenhum campo isto marcha bem. Em nenhuma actividade se manifesta a competência desejável.

Em parte, será isso devido à pouca duração dos Governos. Há tempos, ainda era Ministro da Indústria o Engenheiro Álvaro Barreto, ouvi-o proferir uma verdade indiscutível, que nunca ouvira a qualquer outro governante dos últimos tempos.

Disse ele que qualquer Ministro, a partir do momento da posse, precisa de alguns meses para se assenhorear dos problemas que mais tarde haverá que resolver.

E explicava: «ninguém nasce ensinado!»

Ora, se passados poucos meses de tomarem posse, os Ministérios são exonerados, isso significa que nem sequer chegaram a soletrar as muitas incógnitas contidas em cada um dos problemas encontrados nas gavetas.

Como os hão-de resolver?

Desde Abril de 74 até agora, passaram 67 ou 68 meses. Como já tivemos 11 Governos, cabe uma média de 6/7 meses para cada um. Não é possível...

E assim vai o Mundo português!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

das suas poucas Primaveras. Gostei de todas; mas a preferida foi a gentil Ângela de Jesus. Enfim, todos cá de casa estamos encantados, por considerarmos o grupo de amadores de Aveiro uma coisa única no género» (in jornal «Democrata», n.º 1664 de 18-I-1941).

Não é possível transcrever e publicar as muitas e variadas apreciações dos nossos patrícios residentes na capital, feitas aos seus familiares, ou simples conhecidos.

Houve um aveirense, residente há 60 anos em S. Paulo (Brasil), que lembrou a possibilidade do Grupo se deslocar àquela cidade, encarregando-se ele de, lá, tratar do que fosse necessário para tal deslocação, pois estava convencido de que toda a colónia portuguesa, mas, especialmente, a aveirense, acorreria a ver tal espectáculo.

Do **Jornal de Notícias**, datado de 17 de Março de 1941, transcrevo o final de uma crítica, feita por um seu redactor que veio, propositadamente, a Aveiro, assistir ao espectáculo que antecedeu a deslocação do Grupo Cénico, ao Porto, para dar três espectáculos a favor da Casa da Imprensa e do Livro, que era presidida pelo Dr. Alfredo de Magalhães.

«Um grande mérito tem o original de António José Flamengo, singularmente enriquecido pelos versos do Dr. Luís Regala — a simplicidade da linguagem.

Essa simplicidade, que não exclui a beleza, que é, talvez, a sua mais sólida base, torna acessível o **Molho de Escabeche** a toda a gente. Evita-se o calão, foge-se à porcaria, não se recorre ao duplo sentido pornográfico ou soez. As personagens, símbolos ou projecção de símbolos humanos, falam a linguagem corrente de todos os dias.»

E, a seguir, entra na apreciação dos componentes do grupo e da sua actuação, escrevendo:

«Lourdes Teles impõe-se pela desenvoltura e pela naturalidade. Veste primorosamente. Ângela de Jesus pode considerar-se uma estrela entre as estrelas. Canta, dança, representa, e vai sempre na primeira linha. A sua **Serrana** é um primor de observação; o seu **Chico da Nau**, que o Porto bisará com entusiasmo, uma afirmação brilhantíssima. Laura de Albuquerque acompanha-a em voo alto. Vai sempre bem, mas, no **Rapaz dos Moinhos** — voltamos a repeti-lo — emociona. Ester Amaral é preciosíssima. O quarteto dos **Incursionistas**, rico de observação cómica, deve-lhe muito. Não deixem de trazer esse número ao Porto! É, sem dúvida, **um dos mais completos da peça** — e dos mais felizes.

Outras raparigas a destacar: Adelaide Ferreira, simples e natural; Maria do Céu Lourenço, muito conscienciosa; Democracia Graça, graciosíssima; Maria Celeste Matos, superior de distinção, numa chefe de quadro; Lídia Lemos, muito correcta.

Do elemento masculino, sobressai o autor — que tem verdadeiras criações. Diz sem ênfase, naturalmente. Não se repete, nem repete os seus tipos. Mário Teles, acerta com o conjunto. Firmino Costa, valoriza as suas rábulas; Agnelo Coelho, tem muito carácter.

Há um rapazito — Fernando Morais Sarmento — verdadeiramente notável. Diz bem; representa melhor. Mas o que surpreende neste fedelho é o ar consciente como **ouve**, a convicção com que se integra no conjunto. Numa idade crítica — talvez quinze anos — prejudica-o, apenas, o timbre da voz que, sem ser de criança, ainda não é de homem. Lisboa aclamou-o. O Porto, decerto, seguir-lhe-á as pisadas. É estupendo.

Um **tenor** excelente, muito modesto e simpático — Sebastião Amaral. A fantasia de Aveiro, deve-lhe muito. Um **baixo** com pouca escola, mas de admirável voz — Luís António. O friso dos cavadores, tão expressivo, vive da sua preciosa colaboração. Digamos que os rapazes — oito — acusam bom ensaiador.

Os coros, numerosos e disciplinados, dão à peça muita animação. Caras lindas, frescas, trabalhando não por dever, com a mira nos lucros, mas por paixão à arte e à terra natal. Boas marcações coreográficas. Uma orquestra magnífica. Cenários novos, com boa luz, raro bom gosto. **Indumentária artística**, por vezes luxuosa, dos costureiros de Lisboa Isaura de Paiva e Lalert Neves **d'après** figurinos de Lalert Neves e Aníbal Ramos. Segura direcção musical. A encenação do autor — que também ensaiou os grupos coreográficos — de ritmo admiravelmente ajustado à acção».

Isto disse o **«Jornal de Notícias»**.

Também **«O Primeiro de Janeiro»** e o **«Comércio do Porto»** fizeram as suas críticas, pois a Casa das Imprensa e do Livro fez deslocar a Aveiro os repórteres desses jornais, a fim de preparar o público portuense para assistir aos espectáculos, que se realizaram em 20, 21 e 22 de Abril de 1941, com um enorme êxito e casas à cunha.

Ainda continuarei a falar do **Molho de Escabeche**. Desculpem, se me estou a tornar maçador, mas a verdade é que ele merece-o.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

P.S. — Ao Dr. Luís Regala agradeço a sua amável carta e peço-lhe que insista com o Pedro Zargo para que nos vá dando mais dos seus lindos poemas, como aquele que o **Litoral** publicou no seu último número. — **J. E. de C.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MODERNA
Sábado	AVENIDA
Domingo	AVEIRENSE
Segunda	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA do CLUBE DOS GALITOS

Na pretérita sexta-feira, realizou-se a Assembleia Geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, com vista à eleição das gerências para o biénio de 1980/81 e para apreciação de prementes assuntos à mesma respeitantes.

Mereceram particular interesse a continuidade e valorização da revista «Selos & Moedas», a assistência a prestar a quantos, mesmo estranhos à Secção, se interessem pela Filatelia, Numismática e Medalhística (designadamente às camadas mais jovens) e a situação económico-financeira daquele creditado sector do Clube dos Galitos.

Por unanimidade — e, depois, por aclamação, esta proposta por um dos secretários da Mesa — foram eleitos: para a Assembleia Geral, o Dr. David Cristo (Presidente), José Carlos Miranda Calisto (Secretário), sendo substitutos, respectivamente, o Eng.º Paulo Seabra Ferreira e José Gamelas Matias; para a Direcção, Vítor Eusébio dos Santos Falcão (Presidente), Carlos da Rocha Leitão (Vice-Presidente), João Manuel Soares Godinho (Secretário-Geral), Fernando Manuel A. S. Carvalho (Secretário-Adjunto), Joaquim César da Fonseca Brioso (Tesoureiro) e Jaime Mourisca Simões, José da Fé e Barros e António Manuel Campos Paula (Vogais); para o Conselho Fiscal, Dr. António Rocha Dias Andrade (Presidente, na qualidade de Director do Pelouro Cultural do Clube), Relator Manuel da Silva Neto (como Tesoureiro da Direcção do Clube), António Frias dos Santos Galhardo e Manuel Andrade Ruivo (Vogais, respectivamente, efectivo e substituto).

OS ESTALEIROS SÃO JACINTO continuam a ser exemplo

Em fins do correntes mês, deverão os Estaleiros São Jacinto fazer a entrega, à Transtejo, de mais duas unidades de transporte de passageiros, cada uma das quais orçando pelos 50 mil contos. Ao referido acto, deverão estar presentes alguns membros do Governo, nomeadamente o Ministro dos Transportes e Comunicações, e os Secretários de Estado dos Tansportes e da Marinha Mercante.

Assim, continuam os citados estaleiros a trabalhar em ritmo cada vez mais expressivo, com uma eficiência realmente notável, garantindo o trabalho às centenas de operários que ali laboram e apresentando-se como exemplo empresarial de excepcional nível.

Para as crianças das ESCOLAS DA GLÓRIA

Durante a próxima Feira de Março, a Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas da Glória, terão ali um «stand», com artigos que se destinam a ser sorteados durante o tempo do certame. A finalidade é a de conseguir fundos que permitam suprir as carências que afectam os alunos desses estabelecimentos de Ensino, no seu dia-a-dia estudantil — e os próprios pais dos alunos foram convidados a participar na concretização dessa ideia, de modo a que obtenha o maior (e bem merecido) êxito.

Ilustre aveirense na Direcção da SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA

Em eleições realizadas, no dia 31 de Janeiro último, para as gerências da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, foi eleito Presidente da respectiva Direcção o Dr. António Augusto Faria Gomes, conceituado especialista nesse sector da Medicina, e figura local de relevo, designadamente na orgânica dos Bombeiros do nosso Distrito. Por esse motivo aqui consignamos as nossas congratulações.

Mais um CENTRO DE JOVENS

No dia 2 do corrente, foi inaugurado, em Calvão, um Centro de Acolhimento de Jovens. Foi designado «Metanóia» e é a quarta instituição desse género na Diocese de Aveiro. A jornada de inauguração foi cuidadosamente preparada pelo Grupo de Jovens de Calvão, com o apoio do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude. Saliente-se que, muito expressivamente, «Metanóia» significa «mudança de vida».

O Comércio nos sábados anteriores à PÁSCOA

Da Associação Comercial de Aveiro, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte texto:

«Por força do contrato colectivo de trabalho para o comércio de Aveiro, os estabelecimentos podem estar abertos nas tardes dos dois sábados anteriores ao Domingo de Páscoa, sendo o horário dessas semanas de 48 horas. Assim tem sido. A experiência, porém, vem dizendo que geralmente não há qualquer vantagem em abrir nessas tardes.

O assunto foi recentemente tratado entre a Direcção desta Associação e a Direcção do Sindicato e pareceu ser oportuno acordar-se na eliminação das tardes desses dois sábados, encerrando os estabelecimentos às 13 horas».

Cortejo de oferendas em VERDEMILHO

Decorrendo com normalidade, aproximam-se do seu termo os trabalhos de restauro da capela de S. João, em Verdemilho, obra orçada, em princípio, em cerca de duas centenas de contos. Para obtenção dos necessários fundos, a dinâmica Comissão de Festas deste ano decidiu organizar, em data a anunciar oportunamente, um cortejo de oferendas, que percorrerá as principais artérias da localidade — esperando-se que, uma vez mais, o bom povo de Verdemilho demonstre a sua solidariedade e capacidade de valorizar a sua bela e progressiva terra.

SECRETARIADO DA SECÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA

Segundo informação que nos foi fornecida pela Secção de Aveiro do Partido Socialista, foram os seguintes os resultados da eleição, no dia 22 do pretérito mês, para o respectivo Secretariado:

EFECTIVOS: 1 — António Tavares Teixeira — (Electricista); 2 — Carlos Dias de Sousa — (Motorista); 3 — Francisco de Oliveira — (Fiscal O.P.); 4 — Joaquim da Silveira — (Advogado); 5 — José de Pinho Lopes — (Engenheiro); e 6 — Maria Joana M. G. Albino Campos Cruz — (Funcionária da Caixa de Previdência). SUPLENTES: 7 — Jorge Sequeira C. Severino Silva (Professor do Ensino Particular); 8 — Maria Arlete Macedo — (Doméstica).

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, recebemos, anteontem, a seguinte notícia:

Continua a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, desde que tomou posse dos destinos daquela secular instituição, a reunir regularmente, tendo em vista a solução dos múltiplos problemas criados à Misericórdia com a anexação dos seus bens pelo Estado, em Janeiro de 1976, e também da definição de um futuro programa de actuação dentro do espaço sócio-cultural que lhe está actualmente reservado.

Assim, neste momento, procede-se à transferência de parte dos móveis, arquivos e objectos de arte, que ainda se encontravam no seu antigo edifício da Rua Artur Ravara («Hospital Velho») para os anexos da igreja da Misericórdia.

Entretanto, e depois da constituição e distribuição dos vários pelouros pelos mesários, está já a elaborar-se um plano para se proceder, rapidamente, a obras de restauro e adaptação daqueles anexos e também da Casa do Despacho.

Por outro lado, colhem-se, neste momento, propostas para a elaboração de um seguro, que não existia, em que se englobe, tanto a famosa igreja da Misericórdia, como os seus anexos e, ainda, o riquíssimo (embora que hoje lamentavelmente diminuído e deteriorado) património artístico da Santa Casa.

De registar ainda que a Secretaria de Estado da Segurança Social, e como adiantamento da futura indemnização a pagar pelo Estado, pela apropriação dos citados bens, enviou já 5 mil contos, esperando-se que, após novos estudos que estão a ser feitos e por acertos a que neste momento procedem peritos da Administração e da Santa Casa, se possa apresentar ao Governo o montante dessa indemnização.

Sobre a construção de um Lar e de um Centro de Acolhimento para Idosos, é essa uma ideia de grande audiência entre todos os mesários; mas, dada a sua complexidade e avultados custos, estão a estudar-se todas as hipóteses, algumas até já conhecidas do público.

Para tanto, e para aceleração do processo, o Provedor e alguns dos seus colegas de Mesa visitaram no último fim de semana o Lar do Comércio, no Porto, e o Lar para Idosos, em Vila Nova de Famalicão, a que se seguirão outras visitas a vários centros já construídos, uns de raiz, e outros por adaptação de antigos edifícios, com o fim de, após a recolha de maior número de elementos, se elaborar um plano final, que será apresentado a todos os associados da Misericórdia e à cidade.

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago, foi palestrante o nosso director, David Cristo, que abordou o tema que lhe fora proposto: «A Imprensa Regional Aveirense».

Em anterior reunião daquele Clube, Ferreira Neves anunciara que a Comissão Rotária Franco-Portuguesa vai distribuir, no decurso do corrente mês, material médico-cirúrgico pelos hospitais das localidades dos vários clubes rotários portugueses. O Hospital de Aveiro será contemplado com um resuscópio modelo RNI-71.

PROCISSÕES DOS PASSOS

Hoje, pelas 19.30 horas, será conduzida, para a igreja paroquial da Vera-Cruz, a imagem de Nossa Senhora da Soledade, acompanhada por uma banda de música.

Amanhã, sábado, manter-se-ão patentes aos fiéis os templos do Carmo e da Senhora da Apresentação, havendo cânticos de **Miserere**.

No Domingo, realizar-se-á, naquela freguesia, a tradicional procissão dos Passos, que sairá da aludida igreja do Carmo, pelas 16 horas, e que percorrerá o itinerário do costume, recolhendo ao referido templo, onde, em seguida, pregará o «Sermão do Calvário» o Rev.º João Paulo da Graça Ramos.

A Procissão dos Passos da freguesia da Glória sairá, pelas 17.30 horas do **Dia de Ramos**, 30 do corrente, da Catedral. Na antevéspera, pelas 21.30 horas, será feita a transladação da imagem da Senhora da Soledade, para a igreja da Misericórdia.

Ministério das Finanças e do Plano

Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

1.ª REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE AVEIRO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que no dia 18 de Março de 1980, pelas 11 horas, na Garagem do Hotel Afonso V, sita na Rua Manuel das Neves, nesta cidade, se há-de proceder à venda, em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido sobre o valor base de licitação, do seguinte bem penhorado a JOSÉ ALMEIDA, solteiro, residente na Rua de Sá, 54, Aveiro, na execução fiscal que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, dos anos de 1975, 1976 e 1977, na importância de 76 854$00.

BEM PENHORADO

Veículo automóvel ligeiro, matrícula MO-58-57, marca MG, Mod. 1100, do ano de 1966, no valor-base de 60 000$00, que se encontra à responsabilidade do fiel depositário, o executado supra citado.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

1.ª Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, 29 de Fevereiro de 1980.

O ESCRIVÃO,
a) **António Manuel Reis Aidos Fernandes**

O JUIZ-AUXILIAR,
a) **Diamantino Augusto Alves**

LITORAL - Aveiro, 7/3/80 — N.º 1287

ADERAV Gerências/80, sede e realizações

Da Direcção da ADERAV, recebemos, e gostosamente publicamos, o seguinte

COMUNICADO

Conforme oportuna convocatória, reuniram, em Assembleia Geral, no passado sábado, dia 1 do corrente, os sócios da ADERAV — **Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro** —, para eleição dos Corpos Gerentes no ano em curso, que, após votação da única lista presente, ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral** — Dr. Diniz Ramos, Arq.º Rogério Barroca e João Ribeiro; **Conselho Fiscal** — Dr. Renato Araújo, Paula Cristina Correia e Dr. Henrique Oliveira; **Direcção** — Dr. Amaro Neves, João Afonso Cristo, Prof. Élio Terrível, Eng.º Rafael Neves da Silva, Eng.º José Areia, Dr.ª Ermelinda Campos e Artur Jorge Almeida.

A Assembleia congratulou-se ainda com a comunicação que lhe foi feita da cedência, por parte do Sr. Presidente da Câmarao de Aveiro, de instalações, sitas no edifício do Salão Cultural do Município, para a sede da Associação.

A Direcção da Associação aproveita a oportunidade para dar conhecimento da realização, amanhã, dia 8 de Março, pelas 16 horas, na Escola Secundária de Águeda, e promovida pelo Núcleo da ADERAV nessa Vila, de uma sessão cultural com a **Orquestra Típica de Águeda**, para a qual convida todos quantos queiram estar presentes.

UM PAVILHÃO PARA O CLUBE DOS GALITOS?

Há algum tempo que vem ganhando força no Clube dos Galitos a ideia de construir o seu próprio Pavilhão Desportivo, ultrapassando assim as enormes dificuldades que o Clube sente para a preparação das suas equipas.

Com o objectivo de avançar nesse sentido, a Direcção do Galitos avistou-se com o Presidente da Câmara de Aveiro, no qual encontrou a maior receptividade para essa urgente e imperiosa necessidade da agremiação.

Foram trocadas impressões quanto a terrenos e apoios com que o Galitos poderia contar, tendo o Município avançado já com a indicação de um terreno que poderá colocar ao dispor do Clube para a construção do Pavilhão.

A Direcção do Clube está empenhada em fazer avançar rapidamente as diligências indispensáveis à concretização deste anseio, para o que estabelecerá vários contactos com técnicos e entidades oficiais dentro de breves dias.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas; sábado, 8 e domingo, 9 — às 15.30 e 21.30 horas — JOGO BAIXO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas — AMÉRICA VIOLENTA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — MENTIRAS DO MEU PAI — Para todos.

Domingo, 9 — às 15 e 21.30 horas — A ALCOVA DO BISPO — Não aconselhável a menores de 18 anos. **Às 17.30 horas** — DARLING — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 10 — às 21.30 horas — A ALCOVA DO BISPO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas — CULPADO ou INOCENTE? — Não aconselhável a menores de 13 anos.

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da 1.ª página

Dei-vos esta vida, sentindo-me empolgar
Na vossa boa paz, oh queridos confidentes!
E há-de o mundo rir do que me fez chorar
Ao ver no que é tão meu, só frases incoerentes!

Eu qu'ria-vos p'ra mim! Em desvairado egoísmo
Guardar-vos no meu peito em arca bem fechada...
Mas num abraço amigo envolve-me o abismo...

Tenho de deixar-vos então ir de abalada
P'rá crítica mordaz que em tempo algum previ!
Filhos do meu sentir! Oh meus amores... parti!

HOMENAGEM MERECIDA

Estás tão velho, meu pobre casaquinho!
Tão ralo... tão puído... tão desfeito...
Como é que tu resistes, pobrezinho,
As más passagens a que estás sujeito?!

São horas de descanso, bom velhinho!
E eu venho dedicar-te este meu preito,
Numa homenagem sincera de carinho
Devida pelo bem que me tens feito!

Neste meu fim de vida esmagador,
Como hei-de passar sem o teu calor
Que me anima... me cobre... me agasalha?

Aguenta-te, meu amigo, mais um ano...
Resiste... faz um esforço sobrehumano
P'ra que um dia me sirvas de mortalha!

NOTA FINAL — Como é lógico, a ARCA tem dono, que é o LITORAL, jornal em que está inserida; e tem um coordenador, cuja função é de selecção e arrumo. Não tem UM autor; terá MUITOS autores, outros tantos colaboradores, aos quais se pede *autenticidade* (sendo possível documental), *renuncia a polémica*, sem excluir o direito de um desejado *esclarecimento*, e *informação histórica* sob a forma de pequenas notas, — pois qualquer comunicação mais detalhada deve ser dirigida às revistas locais da especialidade — de carácter local ou regional, bem como *apontamentos* sobre: Habitação; Mobiliário; Utensílios; Indumentária; Festas Religiosas e Populares; Música Popular; Superstição e Lendas; Medicina Popular; A Ria e o Mar; Arqueologia e Geologia; Olaria Aveirense; Figuras Ilustres; Tipos Populares; Instituições e sua História; Teatro Regional; Culinária e Doçaria Regionais; Artistas Plásticos do Distrito; Literatura Regional; Heráldica; Monumentos; Publicações; História Aveirense; Geografia do Distrito — constituindo uma colectânea básica para um estudo sério da Etnografia Aveirense, que é, no fundo, o que se pretende.

Como dissemos acima, a ARCA está aberta, e à vossa espera!

H. L.

ABEL SANTIAGO, L.DA — TRINTA ANOS DE EXISTÊNCIA

Actualmente, o nome de Abel Santiago ultrapassa não só o ambiente puramente relacionado com as actividades comerciais a que se dedica — o que foi reconhecido quando, por exemplo, foi eleito Presidente do Rotary Clube de Aveiro —, como também as desta cidade e do País, na medida em que as suas relações sociais e profissionais o obrigam a constantes viagens ao estrangeiro.

E pode dizer-se que tudo começou em 28 de Janeiro de 1950 — já lá vão, portanto, 30 anos —, quando, nas então relativamente modestas instalações onde hoje existe uma das suas firmas, a conhecida «Casa das Utilidades», Abel Santiago como que lançou **a primeira pedra** das suas realizações. De facto, longe vão os tempos em que o dinamismo do empresário principiou a manifestar-se, num caminho que haveria de nunca deixar de ser ascensional, nos diversos sectores em que a sua capacidade de iniciativa iriam ser postas à prova, perante o cepticismo de muitos, e talvez, por que não di-zê-lo?, a inveja de alguns.

Hoje, a firma Abel Santiago, L.da é uma presença viva e actuante no ambiente aveirense, a certeza de que se é servido com gentileza e honestidade, contínuo apoio e assistência garantida.

Abel Santiago não está só (aliás, a sua própria maneira de ser, as suas possibilidades de comunicação, o seu evidente prazer em ser útil a quem dele se abeira, nunca permitiriam que fosse um homem só). Associou já à sua firma homens que souberam e quiseram acompanhá-lo, como foi o caso de Júlio Vieira, João Figueiredo e José Lima, que com ele dividem os inúmeros problemas de gestão de uma firma com a importância da merecidamente conquistada pela de Abel Santiago, L.da. Mas o que, com certeza, mais profundamente o impressiona é o facto de os seus actuais cerca de seis dezenas de empregados manifestarem evidente espírito de colaboração, de interesse pelo trabalho e, quando necessário, até de espírito de sacrifício. Assim se demonstra, na prática quotidiana, que companheirismo é uma força, uma realidade que ultrapassa as fronteiras de qualquer grupo, mais ou menos aberto, mais ou menos naturalmente selectivo. Nos seus empregados, tem Abel Santiago o companheirismo do dia-a-dia, a prova de amizade que tão grata é a quem é estruturalmente bem formado e bem intencionado, a garantia de que, para além do sentido de obtenção do lucro, algo de mais importante existe numa empresa cuja dimensão é realmente humana.

Também por isso, procura a empresa proporcionar aos seus colaboradores o melhor ambiente possível, as regalias e benefícios a que podem ter direito (a que têm direito!) os autênticos trabalhadores, aqueles cujo principal pensamento é o de cumprirem a missão a que se comprometeram, segundo acordo livremente aceite pelas partes interessadas. Gratificações anuais, subsídio de alimentação, prendas de casamento e de aniversário, subsídios para os filhos menores dos empregados da casa, «consoada» e festa pelo Natal — eis algumas das regalias concedidas pela firma Abel Santiago, L.da, regalias que são concedidas e recebidas com alegria mútua, com a satisfação genuína de dois amigos que trocam sincero aperto-de-mão.

Assim, não admira que todos quantos ergueram a firma, no passado, e todos quantos a continuam a fazer singrar, no presente, para um futuro sem nuvens, se tenham reunido, em franca confraternização e elevado sentido de companheirismo, num jantar festivo, para comemorar os 30 anos de existência da firma. Foram naturalmente enaltecidos, premiados e aplaudidos — e como que apontados como exemplo — os nove empregados com mais de 15 anos ao serviço da empresa, e os quatro com de 20 a 25 anos de trabalho.

Foi também momento de emoção, quando Abel Santiago, visivelmente comovido mas naturalmente feliz, realçou o significado da reunião e agradeceu a colaboração que nunca lhe fora negada. A terminar, agradeceu a confiança que os empregados manifestam na gerência da firma à qual se dedicaram tão intensamente.

A marcar o encontro, a oferta, por parte dos trabalhadores, de vistosa lembrança a Abel Santiago e um lindíssimo ramo de flores oferecido a sua esposa.

Oxalá — como é costume dizer-se (e fazêmo-lo com sinceridade) — esta data se repita por muitos e bons anos, sempre com o mesmo elevado espírito uma vez mais agora evidenciado. São os nossos votos.

Continuação da última página

FUTEBOL

o jogo decorreu (com acentuado, mas estéril, domínio territorial dos auri-negros, que tiveram algumas perdidas escandalosas!) — poderá afirmar-se que saiu premiado o vigésimo dos sadinos, que conquistaram precioso ponto-fora na jornada vigésima do campeonato...

Para além de próprias insuficiências (de ordem atacante, sobretudo no capítulo de concretização), os beiramarenses não terão chegado ao triunfo — que bem mereciam, quanto mais não fosse, como galardão para o empenho com que se bateram os seus elementos, de que Teixeirinha e Manecas podem e devem apontar-se como exemplos a seguir — porque o árbitro, logo no início da segunda parte, não assinalou **penalty** contra os sadinos, num lance em que José Lino positiva e inequivocamente rasteirou Jairo, ceifando-o quando este ia a isolar-se para atirar à baliza, e com boas hipóteses de êxito.

De resto, e para além desta falha grave — com influência no desfecho do jogo —, o juiz de campo teve actuação insegura, denotando pouca firmeza e falta de pulso, ante as frequentes atitudes de desrespeito dos sadinos, aquando da marcação de livres (fazendo retardar a respectiva cobrança e afastando a bola do lugar das faltas), e mostrando-se demasiado brando, diante da rudeza (que, algumas vezes, chegou às raias da violência) utilizada pelos homens de Setúbal.

Aveiro nos Nacionais

Classificações

Série B — SANJOANENSE, 27 pontos. Ermesinde, 26. Tirsense, 24. ESMORIZ, 23. Vila Real, 22. Vilanovense, 21. Infesta e Valadares, 20. PAÇOS BRANDÃO, 18. Leça, Lamego e Freamunde, 17. Valonguense, 15. AVANCA, 10. VALECAMBRENSE, 6. Aliados de Lordelo, 5.

Série C — RECREIO DE AGUEDA, 31 pontos. Viseu e Benfica, 29. Marialvas, 28. ANADIA e Penalva do Castelo, 23. ALBA, 21. Lusitano de Vildemoinhos, 20. Guarda, 17. Tondela e Ançã, 15. Fornos de Algodres e Febres, 14. Guiense, 12. Carapinheirense, 11. Tocha, 10. Teixosense, 5.

Sumário Distrital

ZONA SUL

Mamarrosa — Pedralva	2-2
Fogueira — Barrô	1-2
Barcouço — Vista-Alegre	1-3
Antes — Oliveirinha	5-0
Troviscalense — Fermentelos	1-5
Poutena — Bustos	1-1
S. Lourenço — Aguinense	1-1

A turma do Arouca continua isolada no comando da classificação da **Zona Norte**; e o grupo do Vista-Alegre, na **Zona Sul**, mantém igualmente a liderança, isolado dos restantes concorrentes.

BASQUETEBOL

II DIVISÃO — Fase Final

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado

Ac.º Coimbra — Ac.º Porto	78-69
Naval — OVARENSE	56-120
Vasco da Gama — Cdup	72-67

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Guifões — Académica	65-58
Vilanovense — Leça	74-72
GALITOS — Salesianos	54-65

No termo da primeira volta, as classificações encontram-se assim ordenadas:

SÉRIE DOS PRIMEIROS

	J	V	D	Bolas	P
OVARENSE	5	4	1	417-326	9
Ac.º Coimbra	5	4	1	395-374	9
Ac.º Porto	5	2	3	412-378	7
Vasco da Gama	5	2	3	342-352	7
Cdup	5	2	3	368-385	7
Naval	5	1	4	349-468	6

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	6	4	2	421-387	10
Salesianos	5	4	1	367-274	9
Guifões	5	4	1	236-250	9
GALITOS	6	3	3	366-356	9
Académica	6	2	4	355-379	8
Vilanovense	6	2	4	380-417	8
Leça (a)	6	1	5	328-390	6

(a) — Averbou uma falta de comparência.

A prova prosseguirá no próximo fim-de-semana, com os desafios referentes à sexta e à sétima jornadas (Série dos Primeiros) e à oitava e à nona jornadas (Série dos Últimos), com os quais se disputa já a segunda volta. O programa geral é o seguinte:

Sábado — Académico do Porto — OVARENSE, Naval — Cdup, Académico de Coimbra — Vasco da Gama, ILLIABUM — Académico, Guifões — Leça e Vilanovense — Salesianos.

Domingo — Cdup — Académico do Porto, OVARENSE — Académico de Coimbra, Vasco da Gama — Naval, ILLIABUM — Leça, Salesianos — Guifões e GALITOS — Vilanovense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

16 de Março de 1980

1 — **Marítimo — Porto**	2
2 — **Rio Ave — Beira-Mar**	2
3 — **Setúbal — Guimarães**	1
4 — **Portimonense — Estoril**	1
5 — **Braga — Belenenses**	X
6 — **Espinho — Sporting**	2
7 — **Boavista — Varzim**	1
8 — **U. Lamas — Penafiel**	1
9 — **U. Coimbra — Oliveirense**	X
10 — **E. Portalegre — Académico**	X
11 — **C. Piedade — Lusitano**	1
12 — **Atlético — Cuf**	1
13 — **Olhanense — Beja**	1

ATENÇÃO

Pede-se a todas as pessoas que tenham assistido ao acidente ocorrido na noite do dia 1 de Outubro de 1979, na estrada Costa Nova/ /Barra, que provocou a morte do faroleiro António Veloso, o favor de contactarem com José Carlos Ribeiro das Neves — Dua Direita — Bloco F2 — Aradas — Aveiro, ou pelo telefone 29628, a partir das 20 horas.

De quem é o Beira-Mar?

mente, terão sido a razão permanente do rotundo fracasso de sempre do Beira-Mar na I Divisão.

Sem embargo da prioridade de responsabilidades que continuamos a atribuir, pela catastrófica situação do Beira-Mar às razões apontadas, reconheçam-se ainda os inconfessáveis interesses que o futebol, tantas vezes comporta no seu seio, objectivos também perseguidos pela Imprensa, como, de resto, a actual situação do Beira-Mar pode exemplarmente demonstrar à saciedade. O cinismo de uns tem vivido paredes-meias com a ignorância e estupidez de outros, na profusão das entrevistas e comentários que, de há um mês a esta parte, têm sido feitas sobre o Beira-Mar.

A perplexidade hoje radicada no seio desportivo aveirense comporta, até, como na discussão do sexo dos anjos, a dúvida sobre se ao Beira-Mar terá faltado «a estrelinha da sorte», como dizia Fernando Cabrita, na hora da despedida, aos solícitos correspondentes aveirenses, ou se a equipa é inqualificada e inqualificável, para ser dirigida por um homem dos pergaminhos do Prof. Rodrigues Dias.

Para faalrmos a linguagem rude da verdade, relegando p'ra gaveta das infelicidades os dislates de Cabrita, ao afirmar que, com Sousa, jogaria para a Europa, e ao considerar-se do escol, obviamente restrito, dos treinadores mais actaulizados do País, convenhamos que, particularmente, a entrevista concedida (com que desígnios?...) ao correspondente em Aveiro de «O Comércio do Porto» fôra extemporânea e passiva de uma leitura lesiva dos interesses da colectividade.

De igual modo, a crónica de Jorge Schnitzer, em «A Bola», referente ao jogo com o Vitória de Setúbal — duma vileza que toca as raias do incrível! — poderá considerar-se, na perspectiva dos interesses de Aveiro, como «a estocada até ao punho», para usar a forte expressividade da linguagem tauromáquica, no que restará do brio de uma equipa logicamente perturbada, moral, física e psiquicamente.

Sem pôr em causa a justeza da «chicotada» operada em Aveiro, a nosso ver, pecando apenas por tardia, já que, sem ser desejada, nos moldes em que o futebol beiramarense vem a ser dirigido, ela é, em momentos de crise, tão justificável como o divórcio no seio da família em situação de rotura irreparável — creio ainda, e sem embargo da bagagem de Rodrigues ser, natural e por certo, incomparavelmente superior à de Cabrita, que, noutro contexto, poderia ter produzido melhores resultados. Acredito também ser Rodrigues Dias um homem desafortunado.

Mas não é com crónicas como a de Jorge Schnitzer ou com entrevistas como a concedida a Homero Serpa, em «A Bola», ao chegar a Aveiro — longo depoimento, onde exaustiva e quase exclusivamente disseca o diferendo que o opôs ao Sporting —, que lhe podem ser prestados serviços a si e ao clube que serve.

Quando se vai ao desconchavo de admitir, como Homero Serpa fez na referida entrevista, que o contrato que acabara de firmar poderia não chegar ao fim, na perspectiva de lhe não convir acompanhar o Beira-Mar numa eventual descida, então, seria pertinente dizer-se que, se estivessemos no Norte da Europa, «algo estava podre no Reino da Dinamarca»... Todavia, como nos encontramos em Portugal e em Aveiro, permitimo-nos apelar para os legítimos donos do clube — associados, simpatizantes e a cidade, em si — para que retirem finalmente dos factos descritos as ilações que eles inevitavelmente comportam. E que, no futuro, nas horas difíceis com que desafortunadamente nos teremos de defrontar, valerá mais ser forte uma hora, que indeciso toda a vida.

CARLOS VISTA-ALEGRE

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 64.º dos Estatutos, convido todos os Sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, na Sede deste Clube, no dia 14 de Março de 1980, pelas 20.30 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) — Apreciar e votar o Relatório e Contas do ano findo e competente parecer do Conselho Fiscal;

b) — Deliberar acerca de quaisquer assuntos de interesse para o Clube;

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois com qualquer número.

Aveiro, 3 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) — *João Barreto Ferraz Sacchetti*

Efemérides no Litoral

de 25. Jan. 1955

● **COMANDANTE PINTO BASTO CARREIRA — A «Ordem do Dia à Armada» publicou um louvor, concedido pelo Director-Geral de Marinha, Almirante João Fialho, ao Comandante Basto Carreira, em virtude da «grande dedicação, zelo e competência» com que exerceu, durante quatro anos, as funções de Capitão do Porto de Aveiro.**

● SOCORROS A NÁUFRAGOS — No dia 21 do corrente, realizou-se, na Capitania do Porto, por incumbência do Presidente da Comissão Executiva Central de Socorros a Náufragos, Capitão de Mar-e-Guerra Jaime Couceiro, a entrega de duas medalhas de cobre de Coragem, Abnegação e Humanidade, uma a José Maria de Oliveira Gouveia, digno funcionário da Direcção-Geral deste Distrito, e outra a Manuel de Pinho Vinagre, marnoto, distinção que lhes foi conferida pela sua intervenção em salvamentos ocorridos na nossa Ria.

Receberam, igualmente, diplomas de louvor, pelo auxílio prestado nos mesmos salvamentos, os marítimos Tomás da Silva Pais, Manuel Ferreira Ribau Júnior e Manuel da Rocha Fernandes.

● **EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — No próximo sábado, 5 de Fevereiro, esta importante firma industrial e comercial celebra as Bodas de Prata da sua constituição.**

São vinte e cinco anos de trabalhos porfiados que, sem dúvida, muito renderam à Economia, não apenas de Aveiro, mas do País.

Acabam de nos informar que uma comissão, constituída pelos srs. Drs. Alberto Soares Machado e Custódio Patena; e Carlos Aleluia, Ricardo Pereira Campos Júnior, António Augusto Guimarães e José Paula Dias, tomou a iniciativa de promover, no próprio dia do aniversário, um almoço de homenagem aos Corpos Gerentes da Empresa, para o qual foi aberta a respectiva inscrição.

● ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO — No domingo passado, quando descia uma das escadas do Seminário dos Olivais, em Lisboa — onde se encontrava para tomar parte nas homenagens prestadas ao Sr. Cardeal-Patriarca e assistir à reunião anual do Episcopado português —, o Sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro desiquilibrou-se e caiu.

Do acidente, felizmente sem graves consequências, resultou, todavia, ficar bastante magoado. Quase completamente refeito, o Sr. D. João Evangelista regressou, ontem, a Aveiro.

O **Litoral** faz votos pelo rápido restabelecimento do venerando Prelado.

● **CAPITÃO ÉLIO AFREIXO — Foi promovido a Capitão, em «Ordem do Exército» publicada recentemente, o sr. Élio Afreixo, a quem cumprimentamos.**

● ANTÓNIO LEOPOLDO CHRISTO — Na Casa de Saúde **Heliântia**, em Francelos, onde se encontra internado há cerca de dez meses, foi submetido, na quarta-feira última, a uma melindrosa operação, o estudante e assíduo colaborador deste jornal António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo, filho do Dr. António Christo e sobrinho do nosso director. A hora a que escrevemos esta notícia, telefonaram-nos, informando que o estado do doente é satisfatório. Fazemos votos pelas suas melhoras.

de 5. Fev. 1955

● **PALÁCIO DA JUSTIÇA — A Câmara está a estudar a possibilidade de adquirir todo o prédio sito na Praça do Marquês do Pombal, onde se encontra instalado o Colégio do Sagrado Coração de Maria, a fim de, no respectivo terreno, se poder construir o Palácio da Justiça, casa para magistrados e um edifício próprio para a Secção de Finanças. Tudo depende das facilidades que a C. G. de Depósitos possa conceder ao Município aveirense.**

● SALDOS DA CÂMARA E DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO — Os saldos da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo referentes ao ano de 1954 findo, foram, respectivamente, de 2.238.416$80 e 92.897$70.

● **ARRUAMENTOS DA CIDADE — Terminaram os trabalhos de calcetamento, a cubos de granito, das concordâncias da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho com as transversais desta artéria. Vai iniciar-se, dentro em breve, a reparação, a betuminoso, da Rua de Arnelas, no troço compreendido entre a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e a Rua do Carmo. Prosseguem as obras de construção da escadaria e do talude entre a rua oriental do Mercado de Manuel Firmino e a Rua do Eng. Silvério.**

● BODAS DE PRATA DA EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — A **Empresa de Pesca de Aveiro** comemora hoje as «Bodas de Prata» da sua constituição, com o seguinte programa: às 9 horas — Missa, na Sé, por alma dos sócios falecidos; às 10.30 horas — Visita às instalações da EPA, na Gafanha; às 12.30 horas — Almoço comemorativo e de homenagem aos Corpos Gerentes; às 15.30 horas — Concentração e desfile de todo o pessoal da EPA para o **Teatro Aveirense**, onde, em seguida, se realizará uma sessão solene comemorativa, na qual serão galardoados os empregados mais antigos.

● **BOMBEIROS VÍTIMAS DE DESASTRE — Dos seis bombeiros que foram vítimas de acidente na Ponte-Praça, apenas três se encontram presentemente internados no Hospital: Amílcar Matos Ferreira, Manuel Rigueira e Fernando Matos Ferreira. Acentuam-se, no entanto, as suas melhoras, com o que muito folgamos.**

● MENOR EM PERIGO DE SE AFOGAR — No último domingo, cerca das 10 horas, caiu à água, no Cais dos Santos Mártires, Abel Ferreira Gonçalves, de 8 anos, filho do sr. Baltazar Gonçalves. A criança teria perecido afogada se não fossem os abnegados esforços do aluno da **Escola Industrial e Comercial** desta cidade José Pinheiro da Costa, de 13 anos, filho do sr. Jaime Costa, que, tendo ouvido gritar, acorreu ao local e lançou uma vara ao pequeno náufrago, enquanto chamava por auxílios. O Abel foi retirado com dificuldade, mas, felizmente, salvou-se. A abnegação do José Pinheiro merece ser posta em destaque. A benemérita instituição dos **Socorros a Náufraogs** não deixará, por certo, de tomar o seu gesto em devida conta.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comerca e 1.ª secção, na acção com processo sumário n.º 102/79, movida pelo Autor — MANUEL MARIA DIAS DA SILVA MARTINS, casado, proprietário, residente em Angeja, do concelho e comarca de Albergaria-a-Velha contra ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO da SILVA FERREIRA, ele comerciante e residente em parte incerta do estrangeiro e ela doméstica e residente na Rua Visconde da Granja, n.º 13-B, nesta cidade de Aveiro, última morada conhecida do réu acima indicado, é este Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 DIAS, contada da data da SEGUNDA e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido e para confessar ou negar a FIRMA APOSTA no documento referido na petição, entendendo-se que a confessa se na contestação não fizer declaração alguma que o autor deduz naquele processo e que consiste na restituição de CEM MIL ESCUDOS (100.000$00) que aqueles réus pediram ao Autor como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que foi entregue à ré Maria da Conceição quando foi citada em 24 de Janeiro último.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — **José Augusto Macário**

O ADJUNTO,

a) — **Rui Manuel Jorge Simões**

LITORAL - Aveiro, 7/3/80 — N.º 1287

Manuel Pais & Irmãos, L.da

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da sociedade por quotas Manuel Pais & Irmãos, L.da, com sede em Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 104, para uma assembleia geral ordinária, a realizar na sua sede social, no dia 29 de Março de 1980, pelas 15 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar e deliberar sobre o balanço e contas referentes ao exercício de 1979.

O SÓCIO GERENTE

a) — **Manuel Ferreira Leite Pais**

Empresa de Pesca de Aveiro, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na Sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1979.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — **Pedro Grangeon Ribeiro Lopes**

Campeonato Nacional da I Divisão

Premiado o vigésimo dos sadinos...

BEIRA-MAR, 0
V. SETÚBAL, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, auxiliado pelos srs. Joaquim Fonseca (bancada) e Carlos Teles (superior), equipa da Comissão de Vila Real.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Lima, Cansado e Leonel; Teixeirinha, Lechaba (Cremildo, na segunda parte) e Veloso; Niromar, Germano e Jairo (Nelson Moutinho, aos 55 m.).

V. SETÚBAL — Silvino; José Lino, Martin, José Luís e Caica; Narciso, Pedrinho e Mário Ventura; Vítor Madeira (Cabumba, aos 88 m.), Jeremias e Dario.

Suplentes não utilizados — Freitas, Sabú e Tomás, no Beira-Mar; e Amaral, Coentro Faria, Francisco Silva e José Carlos, no Vitória de Setúbal.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu cartões amarelos, sucessivamente, a Mário Ventura (21 m.), por protestar contra decisão que tinha tomado; Veloso (40 m.), por manifestar o seu desacordo relativamente ao julgamento de uma bola fora; e Narciso (69 m.), por jogo violento.

●

Foi uma partida em que se jogou «rasgadinho», a do passado domingo. Os contendores, colocados, ambos, em posições preocupantes na tabela classificativa, encararam o desafio de modo diferente: os aveirenses bateram-se para alcançar a vitória; os setubalenses apostaram em não perder...

Veio a registar-se um nulo, pelo que — e recordando o modo como

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada

Porto — Rio Ave	1-1
BEIRA-MAR — V. Setúbal	0-0
V. Guimarães — Benfica	0-0
U. Leiria — Portimonense	0-1
Estoril — Braga	0-1
Belenenses — ESPINHO	2-0
Sporting — Boavista	4-1
Varzim — Marítimo	3-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	20	16	2	2	46-14	34
Porto	20	15	4	1	39-6	34
Benfica	20	13	4	3	53-12	30
Belenenses	20	11	4	5	24-18	26
Boavista	20	10	4	6	34-22	24
V. Guimarães	20	7	8	5	26-26	22
ESPINHO	20	7	5	8	18-31	19
Braga	20	7	4	9	21-24	18
Marítimo	19	6	5	8	14-27	17
Varzim	20	6	5	9	22-29	17
U. Leiria	20	5	5	10	22-28	15
V. Setúbal	20	5	4	11	20-29	14
Estoril	20	2	10	8	11-21	14
Portimonense	20	5	4	11	16-38	14
BEIRA-MAR	20	3	6	11	15-30	12
Rio Ave	19	3	2	14	13-39	8

Próxima jornada — dias 15 e 16

Marítimo — Porto (0-2)
Rio Ave — BEIRA-MAR (0-2)
V. Setúbal — V. Guimarães (0-1)
Benfica — U. Leiria (1-1)
Portimonense — Estoril (0-1)
Braga — Belenenses (0-2)
ESPINHO — Sporting (0-4)
Boavista — Varzim (2-1)

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DE QUEM É O BEIRA-MAR?

APONTAMENTO DE CARLOS VISTA-ALEGRE

HÁ pouco tempo, pessoa amiga (desconhecedora das característica da cidade e suas gentes) interpelara-nos, surpresa do conformismo, perante a «apagada e vil tristeza» com que a equipa de futebol do Beira-Mar vinha emudecendo os seus associados e simpatizantes.

Com efeito, a situação do clube, vindo gradualmente a agravar-se, é, hoje, subjectiva e objectivamente, deveras preocupante. Subjectivamente, o Beira-Mar, pese embora a escassez do número de associados — injustificadamente exíguo, para as aspirações de uma cidade com as potencialidades de Aveiro —, é, indiscutivelmente credor, se não de resultados que os seus pergaminhos e tradições amplamente justificariam, pelo menos da isenção e do respeito de alguns homens e certa Imprensa.

Objectivamente, o clube está colocado na tabela classificativa muito abaixo daquilo que era lícito esperar das disponibilidades económicas que, sempre, e ao que parece sem reservas, foram colocadas ao dispor da equipa, da dedicação e generosidade da sua massa associativa e até do número e valor da grande parte dos seus jogadores.

As boas gentes da região, com o conformismo e bondade que as caracterizam, terão, todavia, deixar de prosseguir sebastianisticamente viradas para Sul, prescrutando Alcácer-Quibir, na expectativa do regresso de um qualquer Rei-do-Futebol, quiçá, milagrosamente, um D. Sebastião...

Não, no futebol, que tende a ser, cada vez mais, nos múltiplos aspectos em que se desdobram as actividades que servem de substrato ao aparecimento das equipas em campo, uma ciência, diremos mesmo uma ciência complexa, não há mais lugar para a improvisação, para o amadorismo — marcado ou tingido, aqui ou acolá, por antecipadas e vultosas deslocações da equipa para hóteis de cinco estrelas —, enfim, para todos os maus hábitos, os vícios desde logo de organização e administração que, para nós, em tese e impessoal-

Continua na pág. 6

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Sábado

Porto — Ginásio	76-67
SANGALHOS — Benfica	74-84
Sporting — Atlético	110-71

Domingo

Porto — Benfica	81-70
SANGALHOS — Ginásio	86-82

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Sábado

Barreirense — SLO/Grundig	86-103
Cdul — Algés	64-78
Sport — Olivais	71-90

Domingo

Barreirense — Algés	85-70
Cdul — SLO/Grundig	70-90

Classificações actuais

SÉRIE DOS PRIMEIROS

	J	V	D	Bolas	P
Porto	4	4	0	322-282	8
SANGALHOS	4	2	2	313-353	6
Sporting	3	2	1	291-229	5
Benfica	3	2	1	242-239	5
Ginásio	3	0	3	233-250	3
Atlético	3	0	3	222-270	3

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	3	3	0	328-229	6
SLO/Grundig	3	3	0	301-227	6
Barreirense	4	2	2	342-366	6
Sport	3	1	2	237-256	4
Algés	3	1	2	219-257	4
Cdul	4	0	4	287-379	4

A primeira volta desta segunda (e decisiva) fase do campeonato terminará no próximo fim-de-semana, encontrando-se programados os seguintes jogon:

Sábado — Ginásio — Sporting, Benfica — Atlético, Porto — SANGALHOS, SLO/Grundig — Sport, Algés — — Olivais e Barreirense — Cdul.

Domingo — Ginásio — Atlético, Benfica — Sporting, SLO/Grundig — — Olivais e Algés — Sport.

Continua na pág. 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente — Amarante	3-1
LUSITANIA — Paredes	4-0
FEIRENSE — Leixões	(a)
Famalicão — Fafe	1-1
Salgueiros — Riopele	2-1
Bragança — LAMAS	1-0
Penafiel — Prado	3-0
Paços Ferreira — Chaves	0-1

(a) — este jogo foi interrompido — por invasão de campo e agressão à equipa de arbitragem aos 57 minutos, com o resultado em 1-1 —, pelo que há que esperar, agora, pela decisão federativa e respectivas consequências...

ZONA CENTRO

Covilhã Ac.º Viseu	1-0
Portalegrense — U. Coimbra	1-1
OLIVEIRENSE — Alcobaça	2-1
U. Santarém — U. Tomar	5-0
Torriense — OLIV. BAIRRO	0-0
Nazarenos — Estrela	0-0
Ac.º Coimbra — Mangualde	2-0
Naval — Caldas	2-1

Classificações

Zona Norte — Penafiel, 24 pontos. Gil Vicente e Chaves, 22. Fafe e UNIÃO DE LAMAS, 21. Amarante e Riopele, 20. Leixões e Bragança, 19. LUSITANIA DE LOUROSA, 17. Salgueiros, 16. Paços de Ferreira e Famalicão, 15. Prado, 13. FEIRENSE, 12. Paredes, 10.

Zona Centro — Académico de Coimbra, 31 pontos. Académico de Viseu, 26. OLIVEIRA DO BAIRRO e OLIVEIRENSE, 22. Nazarenos, 21. Covilhã, 20. Portalegrense, 19. Caldas, 18. Estrela de Portalegre, 17. Ginásio de Alcobaça e União de Coimbra, 15. Mangualde e União de Santarém, 14. União de Tomar, 13. Naval 1.º de Maio, 7.

III DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

SÉRIE B

Ermesinde — Freamunde	2-0
Leça — Aliados	4-0
ESMORIZ — Valonguense	2-1
PAÇOS BRANDÃO — Tirsense	1-2
VALECAMB. — SANJOANENSE	1-3
Vila Real — AVANCA	0-0
Infesta — Vilanovense	1-4
Valadares — Lamego	3-0

SÉRIE C

Penalva — Febres	2-0
RECREIO — Fornos	2-0
ANADIA — Carapinheirense	5-1
ALBA — Tooha	3-1
Marialvas — Teixosense	4-0
Tondela — Guiense	1-0
Guarda — Vildemoinhos	1-2
Viseu Benfica — Ançã	7-0

Continua na pág. 6

NO DOMINGO, NA «TAÇA»

BEIRA-MAR — F. C. DO PORTO

Inicialmente previstos para a tarde de Sábado de Aleluia, 5 de Abril, os jogos referentes aos quartos-de-final da TAÇA DE PORTUGAL vão realizar-se no próximo domingo.

As oito equipas que ainda continuam em prova (sete da I Divisão e uma da II Divisão) ficaram agrupadas — como já tivemos ensejo de noticiar — do seguinte modo:

Vitória de Setúbal — Varzim, em Setúbal
Bragança — Benfica, em Bragança
BEIRA-MAR — F. C. Porto, em Aveiro
Marítimo — Boavista, no Funchal

Os jogos, além do mais, pelas características peculiares da prova, estão a ser aguardados com interesse e grande expectativa.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

Arrifanense — Cesarense	1-0
Estarreja — Alvarenga	3-2
Pampilhosa — Bustelo	4-1
Sôsense — S. João de Ver	2-0
Ovarense — Cortegaça	3-0
Luso — Fiães	0-1
Valonguense — Mealhada	2-0
Paivense — Milheiroense	2-1
S. Roque — Nogueirense	0-1
Fajões — Cucujães	1-2

Classificação actual

Estarreja e Ovarense, 62 pontos. Cucujães, 58. Fiães, 54. Cesarense, 52. Valonguense, 50. Luso e Arrifanense, 49. Pampilhosa, 47. Paivense, 46. S. Roque, Cortegaça, Mealhada e Bustelo, 45. Alvarenga e Sôsense, 44. Fajões e Nogueirense, 42. S. João de Ver, 41. Milheiroense, 38.

II DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

ZONA NORTE

Carregosense — Lobão	1-0
Relâmpago — Sanguedo	2-0
Arouca — Pigeirós	2-0
Pessegueirense — Eixense	1-0
Romariz — Macinhatense	2-2
Gafanha — Tarei	2-4
Bom-Sucesso — Pinheirense	0-3

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Não nos é possível incluir, na edição desta semana, a habitual rubrica sobre Andebol de Sete — com os registos das jornadas do último fim-de-semana e as respectivas classificações.

Diremos, no entanto, que o Campeonato Nacional da I Divisão termina amanhã (sábado), competindo às turmas aveirenses disputar os jogos BEIRA-MAR — Maia, nesta cidade, e Académica — S. BERNARDO, em Coimbra.

Na **Prova de Abertura** da Associação de Ciclismo de Aveiro, corrida no passado sábado, 1 de Março, triunfaram o sénior Carlos Pires (Sangalhos) e o júnior Manuel Vilar (Travanca).

Na Federação Portuguesa de Andebol, realizaram-se, há dias, os sorteios da «Taça de Portugal», que deram os seguintes resultados:

Equipas Masculinas — Oitavos-de-Final — Porto — União de Leiria, BEIRA-MAR — Académica, Amigos da Paz — Caramão, Sporting — Oriental, Desportivo de Portugal — Benfica e Farense — OLEIROS. Jogos no próximo dia 15.

Equipas Femininas — Meias-Finais — Encarnação — Oeiras (ou Liceu D. Pedro V) e BEIRA-MAR — Liceu Maria Amália. Jogos no dia 22.

No Torneio Nacional de Iniciados, em basquetebol, que terá início no próximo dia 23, a Selecção de Aveiro ficará integrada na **Série B**, juntamente com as suas congéneres do Porto, Coimbra, Santarém, Castelo Branco e Funchal. Na **Série A**, ficaram as equipas de Lisboa, Setúbal, Faro, Bragança, Angra do Heroísmo e Leiria.

No seu jogo inicial, Aveiro defronta Santarém.

No seu comunicado n.º 14-79/80, a Associação de Atletismo de Aveiro divulgou a tabela dos mínimos para participação nos Campeonatos de Portugal de 1980.